

Editorial

O presente número da revista Moringa – Artes do Espetáculo traz duas seções, sendo uma delas composta de textos sobre a vida e a obra de Tadeusz Kantor, um dos maiores nomes da encenação do século XX.

A primeira seção desta nossa edição, intitulada Instrumentos e Métodos, dá a perceber as inúmeras possibilidades da prática e da relação humana com o universo das artes. Autores de instituições diversas tratam da criação artística sob aspectos variados, seja pelo vivenciamento de processos ou pela análise de trabalhos e métodos de trabalho de outros artistas.

No primeiro artigo, Gerson Praxedes Silva, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), aborda a questão da encenação a partir da análise de três montagens diferentes de Os Lusíadas, de Luís de Camões. Em seguida, as autoras Aline Silva Brasil e Daniela Gatti, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), expõem sobre um processo de criação em dança, por elas vivenciado. Em seu artigo, Stephan Baumgartel, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), trata da teatralidade textual e cênica contida em obra específica de um autor brasileiro.

A partir da análise da obra de duas criadoras, Elisa Belém (UNICAMP), trata da necessidade humana de superação através da criação artística. Por sua vez, Cristiane Marques de Oliveira, Adriana do Carmo Figueiredo e Thaís Eleutério Miranda de Oliveira, do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), abrem discussão sobre os direitos humanos com base em performance apresentada por uma renomada artista. Educação Somática é o tema de Maíra Santos, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A seção Mestres do Século teve, como editor convidado, Wagner Cintra, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), que inicia com artigo de sua autoria tratando da metodologia e processo criativo de Tadeusz Kantor. No texto seguinte, a estudiosa Sílvia Fernandes (Universidade de São Paulo – USP) traça o hibridismo de determinadas obras daquele encenador que, ao que parece, entrelaçam tendências de determinados movimentos de vanguarda do início do século XX e práticas da cena contemporânea.

Klaudiusz Świącicki, da Adam Mickiewicz University de Poznań, trata da memória como parte do Teatro da Morte, proposto por Kantor a partir da década de 1970. Em seguida, na reflexão de Anna Burzyska, da Universidade Jaguelônica (Cracóvia, Polônia), a percepção do espetáculo como composição permite o entendimento de que a obra de Kantor pode vincular-se à música.

Esta edição tem, portanto, o propósito de prosseguir em nosso esforço para que as artes do espetáculo possam ser pensadas, analisadas e academicamente percebidas. Nossa prioridade, em especial, está nas manifestações da dança, do teatro, do circo e da performance.

O Editor